

FALANDO DE SAÚDE NA COMUNIDADE ESCOLAR: QUEIXAS E TEMAS NECESSÁRIOS

TALKING ABOUT HEALTH IN THE SCHOOL COMMUNITY: COMPLAINTS AND NECESSARY ISSUES

Patrícia dos Santos Ferreira¹
Sheila Mara Pedrosa²

Resumo

Objetivo: Este trabalho teve como objetivo identificar na literatura as principais queixas e temas de saúde de escolares adolescentes apontados pela comunidade escolar. **Metodologia:** Foi realizado estudo de revisão integrativa. A pergunta norteadora foi “Quais queixas e temas em saúde são considerados importantes pela comunidade escolar para serem abordados junto a adolescentes estudantes?” **Resultados:** Os estudos demonstraram como principais queixas da comunidade escolar 11% abordaram a escuta empática/acolhimento/vínculo, violência como fator de insegurança na escola, necessidade de maior qualificação dos profissionais atuantes no Programa Saúde na Escola, sendo esta porcentagem também aplicada ao déficit na interação com a família/pares e abordagem pouco clara nas ações realizadas. No que se refere aos temas necessários foram indicados a abordagem da saúde sexual, hábitos saudáveis, informações a respeito de higiene pessoal, saúde mental, vacinação, uso abusivo de drogas, cultura de paz e saúde ambiental. **Conclusão:** As queixas e temas necessários revelam a necessidade de uma abordagem mais efetiva junto a estes jovens que demonstram uma maior vulnerabilidade nesta faixa etária e que buscam apoio e respostas às transformações em suas vidas.

Palavras-Chave: Programa saúde na escola. Saúde dos estudantes. Comunidade escolar. Educação em saúde.

1. Introdução

A escola é um espaço em que a criança e o adolescente tem sua formação voltada ao aprendizado na percepção e construção do caráter social, no seu modo de viver, assim como costumes, hábitos saudáveis e formação acadêmica, transformando-o em um multiplicador de boas práticas. O programa saúde na escola (PSE) criado em 2007 vai ao encontro dessa prerrogativa e tem sua abordagem desenvolvida por meio de parceria da escola com as equipes de Saúde da Família (ESF), às quais compete realizar periodicamente a avaliação das condições de saúde das crianças, adolescentes e jovens que estão nas escolas inseridas e pactuadas em seus domínios de cobertura de acordo com planejamento bienal (BRASIL, 2009). Nos perguntamos se os temas de saúde e os principais desafios ou queixas dos adolescentes são contemplados, se o trabalho que vem sendo desenvolvido é, de fato, o que é necessário ser desenvolvido.

¹ Graduanda. Curso de Enfermagem. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Brasil. E-mail: patricia.sanfer@hotmail.com

² Doutora. Curso de Enfermagem. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Brasil. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da UniEVANGÉLICA. E-mail: sheila.pedrosa@docente.unievangelica.edu.br

2. Objetivo

Identificar na literatura as principais queixas e temas de saúde de escolares adolescentes apontados pela comunidade escolar.

3. Método

Foi realizado estudo de revisão integrativa (GALVÃO; SAWADA; TREVISAN, 2004). A pergunta norteadora do presente estudo foi “Quais queixas e temas em saúde são considerados importantes pela comunidade escolar para serem abordados junto a adolescentes estudantes?”. Realizou-se a busca *online*, em agosto de 2021, nas bases de dados; Biblioteca virtual em saúde do adolescente (ADOLEC), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – Informação em saúde da América Latina e Caribe (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), sendo selecionados artigos dos últimos cinco anos (entre 2017 e 2021), utilizando-se os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) na combinação (saúde na escola) AND (educação em saúde) AND (enfermagem). Os critérios para inclusão foram artigos que pautavam sobre adolescentes, educação em saúde, comunidade escolar, queixas ou fatores relacionados, temas tratados pelo Programa Saúde na Escola (PSE) como drogas, saúde sexual, hábitos saudáveis, cultura de paz entre outros. Os critérios de exclusão foram artigos em duplicata, teses, artigos que não abordavam a temática. Após a leitura dos artigos foram extraídas e organizadas conforme temas e queixas da comunidade escolar.

3. Resultados

Foram selecionados 18 artigos. Em relação à queixas da comunidade escolar, dentre os artigos estudados 11% abordaram a necessidade de uma escuta empática/acolhimento/vínculo (artigos 02, 04), pontuando também com mesma proporção a violência como fator de insegurança na escola (artigos 03, 15). 22% dos artigos abordaram a necessidade de maior qualificação dos profissionais atuantes no Programa Saúde na Escola (artigos 10,13,16,18), sendo esta porcentagem também aplicada ao déficit na interação com a família/pares prejudicada (artigos 01, 05, 07, 11); o estudo demonstrou ainda que a maior porcentagem foi de 28% sobre a pouca abordagem com clareza e consistência durante as ações realizadas (artigos 06, 08, 09, 12, 17) e colocando em menor porcentagem com 5,5% a vulnerabilidade social (artigo 14).

No que se refere aos temas necessários houve maior destaque para a abordagem da saúde sexual com 28% dos artigos (03, 06, 07, 09, 10) posteriormente hábitos saudáveis como 22%

ANAIS DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UniEVANGÉLICA

XII JORNADA DE PESQUISA E INOVAÇÃO DA UniEVANGÉLICA II JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA UniEVANGÉLICA



(artigos 02,11, 12,17) seguido por informações a respeito de higiene pessoal, com 17% (artigos 14, 13, 16), saúde mental com 11% (artigos 01, 05). Vacinação, uso abusivo de drogas, cultura de paz e saúde ambiental foram temáticas abordadas em 5,5% dos artigos cada uma.

Temas apontados como de grande relevância foram a saúde mental (28% dos artigos) e hábitos saudáveis (28%). Ações voltadas para a higiene corporal foram as mais comuns.

Os resultados demonstraram que o estado que mais publicou artigos foi Pernambuco com 16,6% dos artigos (03, 08,12) seguido por Rio de Janeiro com 16,6 % (02, 13, 18), São Paulo com 16,6% (01, 05, 15), Pará com 11,1% (11, 14), Rio Grande do Sul com 11,1% (10, 07) Rio Grande do Norte com 11,1% (04, 06) e, por fim, os estados do Maranhão com 5,5% (09), Santa Catarina com 5,5% (17) e a região Nordeste com 5,5% dos artigos (16). O local mais utilizado para a realização das ações em saúde foi a escola, com 78% deles (n=14), seguida de variados com 11% (artigos 4 e 6), em Unidade Básica de Saúde (5,5%, artigo 16) e na atenção especializada com 5,5% (artigo 7).

4. Conclusão

Identificou-se a necessidade de formação de profissionais que consigam desenvolver ações mais efetivas, com trocas de saberes, escuta qualificada, compreendendo que o estudante pensante e reflexivo da realidade se torna protagonista e multiplicador do seu conhecimento e ações na construção do seu plano e projeto de vida e saúde. Pode se enfatizar também a necessidade de abordagens mais efetivas que visam a promoção de hábitos saudáveis pelas crianças, adolescentes e jovens buscando o amadurecimento de ideias e sugestões para serem trabalhadas no convívio escolar e no dia a dia dessas pessoas que estão em constante transformação devido a fase da vida em que se encontram.

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília : Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf. Acesso em 27 maio 2020.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm Acesso em 27 maio 2020.